



**FACULDADES MAGSUL**

**CAROLINE LIMONGE SILVA**

**MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA REFLEXÃO SOBRE AS  
CONTRIBUIÇÕES DA MÚSICA NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA**

**PONTA PORÃ- MS  
2016**

CAROLINE LIMONGE SILVA

**MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA REFLEXÃO SOBRE AS  
CONTRIBUIÇÕES DA MÚSICA NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
como requisito parcial do Curso de Pedagogia  
das Faculdades Magsul de Ponta Porã – MS.

Orientadora: Professora Ma. Emne Mourad  
Boufleur

PONTA PORÃ- MS  
2016

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
(CIP)

Silva, Caroline Limonge

S586m Musicalização na educação infantil: uma reflexão sobre as contribuições da música no desenvolvimento da criança. Caroline Limonge Silva Ponta Porã, MS, 2016. 36 f.; 30 cm.

Orientador: ME: Emne Mourad Boufleur.

Monografia (graduação curso de pedagogia) – Faculdades Integradas de Ponta Porã. (Curso de Licenciatura em pedagogia)

1. Musicalização. 2. Educação infantil. 3. Desenvolvimento. 4. Aprendizagem. 5. Emne Mourad Boufleur II. Título.

CDD: 780.155

CAROLINE LIMONGE SILVA

**MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA REFLEXÃO SOBRE AS  
CONTRIBUIÇÕES DA MÚSICA NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA**

Monografia apresentada à Banca Examinadora das Faculdades Integradas de Ponta Porã, como exigência parcial para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.  
Orientadora: Professora Ma. Emne Mourad Boufleur

**Data da aprovação: 15/12/2016**  
**Banca Examinadora:**

---

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Ma. Emne Mourad Boufleur  
Instituição Faculdades Magsul

---

Membro: Prof. Esp. Angélica Cristófaró Covas Gava  
Instituição Faculdades Magsul

*Primeiramente a Deus, que é a fonte de alegria e sustento em meus dias e logo dedico a minha família, que sempre me apóia e me ajuda em todos os momentos da minha vida.*

## **AGRADECIMENTOS**

À Deus que permitiu que tudo isso acontecesse em minha vida, Ele que é o mestre dos mestres e deu força e coragem para enfrentar todas as dificuldades durante esses anos todos.

À minha família que é à base de tudo, que esteve e estará sempre ao meu lado me auxiliando e ensinando a ser uma pessoa melhor sempre.

Aos meus professores pelo ensino e o carinho entregue a nós, em especial a coordenadora do curso que sempre esteve em prontidão para atendermos em todos os momentos e situações e a examinadora desse trabalho que aceitou fazer parte dessa importante etapa em minha vida.

Aos colegas, amigos e meu namorado que sempre me deu força e conselhos nos momentos necessários.

À toda faculdade que nos diversos âmbitos trouxera profissionais que nos incentivaram e nos ajudaram em diversas situações.

*A música é celeste, de natureza divina e de tal beleza que encanta a alma e a eleva acima da sua condição (Aristóteles).*

SILVA, Caroline Limonge. **Musicalização na educação infantil: uma reflexão sobre as contribuições da música no desenvolvimento da criança.** 37p. Trabalho de conclusão de Graduação em Pedagogia. Orientadora: Professora Ma. Emne Mourad Boufleur. Faculdades Magsul. Ponta Porã-MS. 2016.

## RESUMO

A presente pesquisa foi realizada pela abordagem qualitativa por meio de um estudo de caso. Seguido de uma pergunta condutora na qual é: De que forma a música contribui no desenvolvimento da aprendizagem da criança? No qual seguido do objetivo geral trata-se de analisar as contribuições que a música que a música pode proporcionar no desenvolvimento da criança na educação infantil e a forma como é utilizada em sala de aula pelos educadores que atuam nessa faixa etária. Seguido de objetivos específicos que são: conhecer a função da música no desenvolvimento cognitivo e motor da criança; entender como a música estimula na interação social da criança em sala de aula; verificar como a música é utilizada no processo pedagógico. Foram utilizados vários teóricos para se explicitar o assunto no referencial bibliográfico e assim utilizá-los na observação. Assim o estudo revelou que há necessidade dos educadores terem conhecimento sobre a música e em como devem trabalhar com ela em sala de aula para que seu trabalho não seja algo sem valor e sem sentido para a criança. Vale ressaltar que durante o processo de observação a utilização da música em sala de aula, segundo autores, ocorreu sem fundamento e sem objetivos de ensinar algo à criança. O trabalho com a música só se torna eficiente se houver formação, importância e interesse dos docentes que trabalham na instituição escolar.

**Palavras-chave:** Musicalização. Música. Educação Infantil. Desenvolvimento da aprendizagem.



## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	09
<b>2 FUNDAMENTOS TEÓRICOS</b> .....	12
2.1 Musicalização .....	12
2.2 Conceito e histórico da música .....	12
2.3 O som e o silêncio como elementos da música .....	14
2.4 O som e seus parâmetros .....	15
2.5 A música na educação infantil .....	15
<b>3 METODOLOGIA</b> .....	23
<b>4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS</b> .....	25
4.1 Sujeito da pesquisa .....	25
4.2 Observações das salas .....	25
4.3 Entrevista e análise dos resultados .....	29
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	31
<b>6 REFERÊNCIAS</b> .....	33
<b>7 APÊNDICE</b> .....	36

## 1 INTRODUÇÃO

A presença da música na vida das pessoas é incontestável, ela está presente em diversas culturas e acompanha a história da humanidade presente nos diversos continentes. A música se trata de uma forma de expressão artística, tanto no campo popular, como no erudito. A linguagem musical faz-se presente nas diversas classes sociais e também nas diferentes manifestações religiosas que se espalham por todo território nacional.

Apesar de sua linguagem ser diversificada, conforme de onde venha essa manifestação cultural, a música acompanha as relações interpessoais e o desenvolvimento em suas comunidades, bairros e cidades. Existem várias possibilidades de obter as contribuições da música no desenvolvimento da criança, uma vez que ela se faz presente em suas vidas antes de sua alfabetização.

A relação com a música, às vezes, já se inicia no ventre materno e segue no decorrer da sua infância. Nas brincadeiras infantis, as crianças usam a música como forma de expressão e também para estabelecer regras, relações sociais, diversão, alegria e aprendizagem. Esses exemplos dão um breve panorama da importância da música na educação infantil, seja ela escolar ou familiar.

A partir destas considerações busca-se responder à seguinte pergunta: De que forma a música contribui no desenvolvimento da aprendizagem da criança na Educação infantil? Tendo como objetivo geral analisar as contribuições que a música pode proporcionar no desenvolvimento da criança na educação infantil e a forma como é utilizada pelos educadores que atuam nesta faixa etária. Seguido dos objetivos específicos; conhecer a função da música no desenvolvimento cognitivo e motor da criança; entender como a música estimula na interação social da criança em sala de aula; verificar como a música é utilizada no processo pedagógico.

A música tem o poder de despertar os sentidos e sentimentos durante várias etapas da vida. Sendo assim, o tema justifica-se por uma junção de duas áreas do gosto do autor que se trata da música e a educação infantil. Assim surgiu um interesse maior pelo estudo da música nessa área de ensino. Utilizando-o para apresentar informações aos leitores e satisfação pessoal,

pois desde a infância a música esteve presente com grande importância na vida da autora e a educação infantil foi uma etapa de ensino onde houvera mais identificação. Tendo como base as observações feitas no estágio na educação infantil, nota-se a utilização da música de variadas maneiras, para acolher as crianças, para brincar, para dormir, ou seja, para vários fins.

O referencial será dado por autores como Brito (2003), Bréscia (2011), Bueno (2011), Beyer (2011) e Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998), dentre outros.

Serão utilizados os autores Lüdke & Menga (1987) para dar embasamento teórico às metodologias abordadas.

Na primeira seção será abordada a importância do tema dentre objetivos e justificativas.

A segunda sessão refere-se ao embasamento teórico, na mesma serão abordados teóricos que facilitarão o estudo sobre musicalização na educação infantil.

E na terceira sessão serão abordadas as metodologias a serem utilizadas nesta pesquisa de abordagem qualitativa. É uma pesquisa de campo, indo até um determinado Centro de Educação Infantil (CEINF) localizado na cidade de Antonio João- MS, fazendo observações, entrevistas, análise do projeto político pedagógico da escola.

Logo, serão feitas análise dos resultados, considerações e referências.

## 2 FUNDAMENTOS TEÓRICOS

Esta seção tem como objetivo de apresentar os aspectos teóricos da música no desenvolvimento do ensino aprendizagem da criança.

### 2.1 Musicalização

Existem muitos estudos sobre essa temática e uma autora de destaque seria Brito, que em seu livro “Música na educação infantil: propostas para a formação integral da criança” destacam essa importância da música na educação infantil.

“[...] os momentos de troca e comunicação sonoro-musicais favorecem o desenvolvimento afetivo e cognitivo, bem como a criação de vínculos fortes tanto com os adultos quanto com a música” (BRITO, 2003, p.35).

Segundo a autora, a música traz diversos benefícios à criança desenvolvendo diversas áreas, não somente no ensino, mas também, no cognitivo, na afetividade, na interação, na motricidade, etc.

Outro autor que nos retrata a importância do trabalho com a música é Bueno (2011).

Há várias formas de se trabalhar a música na escola, por exemplo, de forma lúdica e coletiva, utilizando jogos, brincadeiras de roda e confecção de instrumentos. A imaginação é uma grande aliada nesse quesito, lembrando que a musicalidade está dentro de cada pessoa (p.231).

Conforme citado pelo autor, existem diversas maneiras de se trabalhar a música em sala de aula, e essa pesquisa será realizada também com o intuito de saber quais são essas maneiras.

### 2.2 Conceito e histórico da música

A música sempre existiu, desde a era primitiva e foi uma manifestação do homem. Diferentes fontes arqueológicas, em pinturas,

gravuras e esculturas, apresentam imagens de músicos, instrumentos e dançarinos em ação, no entanto não é conhecida a forma como esses instrumentos musicais eram produzidos.

Os sumérios utilizavam em sua liturgia, hinos e cantos, influenciando a cultura babilônica, caldéia, e judaica, que mais tarde se instalaram naquela região. No entanto a cultura egípcia elevou o nível na expressão musical, pois faziam cerimônias religiosas na qual utilizavam discos e paus para baterem, harpas, instrumentos de percussão, alguns tipos de flautas e a voz para cantar.

Na Grécia Antiga, a música estava presente em todas as manifestações da coletividade, tanto nas festas religiosas como nas profanas. Fazia parte do cotidiano da vida dos antigos gregos, fazendo-se ouvir em funerais, combates, jogos esportivos, teatro, banquetes, etc, (BRÉSCIA, 2011, p.25).

Podemos perceber de onde vem a influência para a utilização da música, onde naturalmente ela nos faz expressar sentimentos, nossa cultura e se estabelecer como uma arte. De acordo com Gardner (1994), “o papel da música era utilizado na organização de grupos de trabalho, festas de caça e ritos religiosos”. Na Bíblia Sagrada podemos ver claramente como naquela época a música era tratada com algo primordial em várias situações, principalmente em cerimônia religiosa, e também que houvera momentos especiais para utilizá-la.

Segundo dicionários e enciclopédias, música é um termo grego que significa arte das musas, conforme Bréscia (2011) é a arte de escolher, dispor e combinar os sons. Sendo utilizada desde os tempos mais antigos para cerimônias importantes para várias civilizações. Seguindo essa linha de pensamento:

A música é a criação da inteligência humana, contendo dois fatores: o primeiro, de ordem artística, porque a música é a arte de combinação de sons; o segundo científico, por que a produção e a combinação dos sons são reguladas por leis da física. No dicionário da língua portuguesa (Ferreira 1986), a música é definida como “artes ou ciência de combinar os sons de modo agradável ao ouvido” (BRÉSCIA, 2011, p.20).

Podemos dizer então que a música envolve diversas áreas do conhecimento, e que com ela podemos exprimir sentimentos, estimular os sentidos e manifestar nossa cultura.

Para muita gente – inclusive para quem fisiologicamente não pode ouvir- tudo pode ser música: o movimento mudo das constelações em contínua expansão, a escola que passa sambando, um jogo, o pulsar cadenciado do coração seu ou alheio, um rito, um grito, o canto coletivo que dá mais força ao trabalho (MORAES, 1991, p. 07).

Seguindo a linha de Moraes (1991), música é movimento, expectativa, liberdade, trata-se de uma maneira peculiar de sentir e de pensar. Ainda afirma que é músico todo aquele que ouve a música de maneira ativa e criativa, dessa maneira o ouvinte que utiliza da música não somente para diversão, mas também para expressar sentimentos.

A música é composta por: som, ritmo, melodia e harmonia. É uma linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio de organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio.

### **2.3 O som e o silêncio como elementos da música**

Para entendermos sobre música devemos saber os conceitos de som e silêncio. Percebemos em nosso dia a dia que as vibrações sonoras fazem parte da nossa integração com o mundo. O som é tudo o que nosso ouvido percebe através das ondas sonoras, conforme Brito (2003), som é tudo que soa. Esses sons são expressões da vida e de tudo que está a nossa volta.

Os sons que nos cercam são expressões da vida, da energia, do universo em movimento e indicam situações, ambientes, paisagens sonoras: a natureza, os animais, os seres humanos e suas máquinas traduzem, também sonoramente, sua presença, seu “ser e estar”, integrado ao todo orgânico e vivo deste planeta (BRITO, 2003, p.17).

O silêncio trata-se de sons que nosso ouvido já não pode escutar, não devemos considerar o silêncio como ausência do som, pois até mesmo nos

lugares totalmente a prova de sons não há o silêncio absoluto, pois nosso próprio corpo produz sons.

Entendemos por silêncio a ausência de som, mas, na verdade, a ele correspondem os sons que já não podemos ouvir, ou seja, as vibrações que o nosso ouvido não percebe como uma onda, seja porque tem um movimento muito lento, seja porque são muito rápidas (BRITO, 2003, p. 17).

Portanto, pode-se dizer que som e silêncio fazem parte de uma mesma coisa e nisso se tornam opostos que se complementam.

## **2.4 O som e seus parâmetros**

De acordo com Brito (2003), o som possui qualidades ou parâmetros que são eles: altura, duração, timbre e intensidade. Também são chamadas de elementos formais da música. Podemos defini-las então:

Altura: os sons podem ser classificados em sons agudos e sons graves.

Intensidade: em termos de intensidade, os sons podem ser fortes ou fracos. A intensidade de uma determinada onda sonora depende da amplitude dessa onda. Um som com uma maior amplitude é um som forte, enquanto que um som com uma pequena amplitude é um som fraco.

Timbre: é ele nos permite distinguir uma fonte sonora de outra, cada material ou objeto possui um timbre único, assim como cada pessoa possui o próprio timbre de voz.

Duração: é o tempo que o som permanece em nossos ouvidos, ou seja, o som pode ser curto ou longo.

Essas qualidades fazem parte do som, e para compreendê-lo temos que conhecê-los.

## **2.5 A Música na Educação Infantil**

Para falarmos sobre como a música faz parte da Educação Infantil precisamos analisar como esses centros de ensino iniciaram. O surgimento das creches e da pré-escola aconteceu no período da Revolução Industrial, na qual

as mães necessitavam deixar seus filhos nesses locais para que pudessem trabalhar. Essas instituições eram assistencialistas, onde o cuidar era a principal atividade desses locais.

As creches são produto da revolução industrial. No Brasil surge em função da crescente urbanização e estruturação do capitalismo e, com ele, a necessidade dada mulher em ocupar o mercado de trabalho, desencadeando uma movimentação entre os operários pela reivindicação de um lugar para deixarem seus filhos. Os pequenos que ficavam durante muitas horas distantes de suas mães precisavam ser cuidados (DOURADO, 2012, p. 02).

O pensamento da sociedade sobre a criança foi o fator que deu uma nova visão para o desenvolvimento pedagógico. Craidy e Kaercher (2001), destaca que para o nascimento da escola moderna, uma série de outras condições foram importantes, como por exemplo a nova forma de encarar a infância e o aprofundamento nos estudos sobre as características da infância e da importância desse momento na vida de uma pessoa.

O que se pode notar, do que foi dito até aqui, é que as creches e pré-escolas surgiram a partir de mudanças econômicas, políticas e sociais que ocorreram na sociedade: pela incorporação das mulheres à força de trabalho assalariado, na organização das famílias, num novo papel da mulher, numa nova relação entre os sexos, para citar apenas as mais evidentes. Mas, também, por razões que se identificam com um conjunto de idéias novas sobre a infância, sobre o papel da criança na sociedade e de como torná-la, através da educação, um indivíduo produtivo e ajustado às exigências desse conjunto social (CRAIDY e KAERCHER, 2001, p. 15).

Logo a educação infantil passa a ser direito de família e com acesso a todos os cidadãos.

O primeiro contato do ser humano com o universo sonoro inicia-se logo nos primeiros meses de vida dentro do útero da mãe, é lá que elas escutam os sons provocados pelo próprio corpo como a corrente sanguínea, a pulsação do coração, a respiração e a voz da mãe. O contato com a música acontece de forma espontânea, sendo que essa está presente no dia a dia de todas as pessoas.



Os bebês e as crianças interagem permanentemente com o ambiente sonoro que os envolve, já que ouvir, cantar e dançar são atividades presentes na vida de quase todos os seres humanos, ainda que de diferentes maneiras. Pode-se dizer que o processo de musicalização dos bebês e crianças também começa espontaneamente, de forma intuitiva, por meio do contato com toda a variedade de sons do cotidiano, incluindo aí a presença da música (MATOS e SANTOS, 2005, p. 1879).

Logo quando o bebê nasce em seu dia a dia o contato com os mais variados sons é responsável por ampliar mais o seu conhecimento sonoro e a música assim aparece na vida da criança em forma de canções de ninar, das brincadeiras e jogos. Conforme Brito (2003), “os momentos de troca e comunicação sonora musicais favorecem o desenvolvimento afetivo e cognitivo, bem como a criação de vínculos fortes tanto com os adultos quanto com a música”.

Quando brinca ou interage com o universo sonoro a criança acaba descobrindo mesmo que de maneira simples, formas diferentes de fazer música.

A partir da implantação da nova Lei de Diretrizes e Bases (LDB), instituída como Lei Nº 9.394/96, o ensino de artes seria contemplado, no Art. 26 da seguinte maneira: “componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma que promova desenvolvimento cultural dos alunos”. Portanto é nesse momento que a música passa a ser algo possível na educação infantil e esta está legalmente aberta para construção de uma metodologia para o trabalho da música.

Já em 1988 o Ministério da Educação (MEC) publica o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI). Esse documento serve como referência e orientação metodológica para a educação infantil, no qual o ensino da música centraliza-se em novas visões como experimentação, tendo como fins musicais a interpretação, improvisação e a composição, abrangendo o som e o silêncio e as diversas estruturas da organização musical.

O Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil ainda traz orientações, objetivos e conteúdos a serem trabalhados pelos professores. A concepção adotada pelo documento compreende a música como linguagem e área de conhecimento, considerando que está tem estruturas e características

próprias, devendo ser considerada como: produção (que utiliza produtos musicais, a interpretação, improvisação e a composição), apreciação ( busca desenvolver, utilizando o prazer da escuta, capacidade de observação , análise e reconhecimento) e reflexão (refere-se a organização, criação, produtos e produtores musicais (RCNEI, 1998).

“Compreende-se a música como linguagem e forma de conhecimento”. Presente no cotidiano de modo intenso, no rádio, na TV, em gravações, jingles, etc. por meio de brincadeiras e manifestações espontâneas ou pela intervenção do professor ou familiares, além de outras situações do convívio social, a linguagem musical tem estrutura e características próprias, devendo ser considerada como:

Produção – centrada na experimentação e na imitação, tendo como produtos musicais a interpretação, a improvisação e a composição;

Apreciação – percepção tanto dos sons e silêncios quanto a estruturas e organizações musicais, buscando desenvolver, por meio do prazer da escuta, a capacidade de observação, análise e reconhecimento;

Reflexão – sobre questões referentes à organização, criação, produtos e produtores musicais” (p.45).

De acordo com Chiarelli (2005), a música é importante para o desenvolvimento da inteligência e a interação social da criança e a harmonia pessoal, facilitando a integração e a inclusão. Ainda a autora destaca que a música é algo fundamental na educação, utilizando-a como uma atividade ou até mesmo como objeto de uso interdisciplinar na educação infantil.

Segundo Brécia (2011, p. 52), “a música promove vínculos nos relacionamentos. Quando cantam juntas enquanto brincam, as crianças compartilham a alegria da descoberta e a amizade de maneira nova”, a emoção e a música estão ligadas, e se integram na fase da infância.

Segundo Piaget (1974) as crianças adquirem conhecimento por meio de ações sobre os objetos de experiências cognitivas concretas. Elas constroem seus conhecimentos durante as interações com o mundo. Nesse sentido podemos dizer que é assim que acontece com a música, a sua apreciação acontece pelo contato que ela possui com a música. Sua cultura irá conceber a função da música em seu ser.

Na educação infantil a música está presente como forma de canto, sendo assim utilizada como um suporte para a formação de hábitos, atitudes, disciplina rotina e datas comemorativas, fazendo assim da música, muitas vezes algo mecânico. Conforme o pensamento de Brito (2003) “é preciso promover a criatividade das crianças, porém os professores com receio de ampliar o modo de trabalhar a música acabam fazendo a mesma forma de sempre, não criam novos métodos.” As datas comemorativas é um exemplo disso, o professor preocupa-se tanto com a apresentação em si que deixam de lado o trabalho musical.

Ainda conforme Brito (2003, p.52), “o trabalho realizado na área da música reflete problemas que somam à ausência de profissionais especializados, a pouca (ou nenhuma) formação musical dos educadores”. Essa falta de conhecimento pode gerar resultados negativos no trabalho com as crianças em sala de aula, como por exemplo, tornar a música como algo maçante, pra somente impor algo ou uma ação.

Brito (2003) critica as apresentações musicais que utilizam gestos repetitivos, pois acredita que esse molde não enriquece a proposta musical dentro da sala de aula, apenas uma perda de tempo com repetições e assim exclui a possibilidade de criação, podendo toda e qualquer chance de uma manifestação criativa da criança.

Uma questão no trabalho da música na educação infantil está na escolha da música, o professor deve ter uma sensibilidade e discernimento ao escolher uma música, Brito (2003) reforça que é necessário estar avaliando o texto (letra), a complexidade melódica e o ritmo da música. E ainda conforme o RCNEI (1998, p.72) “o professor deve estar atento à faixa etária de seus alunos quando apresentar uma atividade”, sendo que a escolha da música é um fator determinante para que essa atividade esteja adequada.

Segundo Brito (2003, p. 59), fonte sonora pode ser descrita como “todo e qualquer material produtor ou propagador de sons”, sejam eles produzidos, por objetos, pelo corpo ou por diversos instrumentos musicais.

Buscar novos e antigos instrumentos para obtenção de aulas práticas que não sejam monótonas e que saem da rotina, trazendo ao aluno um interesse maior pela música.

De acordo com o RCNEI [3] (1998):

Pios de pássaros, sinos de diferentes tamanhos, folhas de acetato, brinquedos que imitam sons de animais, entre outros, são materiais interessantes que podem ser aproveitados na realização das atividades musicais. Os pios de pássaros, por exemplo, além de servirem à sonorização de histórias, podem estimular a discriminação auditiva, o mesmo acontecendo com os sinos (BRASIL, 1998, p. 73).

Logo seguindo essa linha de pensamento, a utilização dos mais variados recursos para o fazer musical da criança é a maneira mais apropriada e certa para se chegar aos objetivos. Os pequenos idiofones (instrumentos em que o som é provocado pela sua vibração) são excelentes para iniciar a prática musical com a criança, pois qualquer gesto feito pelo bebê o som é respondido imediatamente.

A teoria de Gardner (1994) considera a música como uma das inteligências múltiplas que se estimulada é desenvolvida desde muito pequena, e assim a área cerebral responsável pela música está próxima da área do raciocínio lógico matemático, ligada assim a memorização, concentração e a coordenação motora. Segundo Gama (1998), a inteligência musical é manifestada através de algumas habilidades como:

Inteligência musical - Esta inteligência se manifesta através de uma habilidade para apreciar, compor ou reproduzir uma peça musical. Inclui discriminação de sons, habilidade para perceber temas musicais, sensibilidade para ritmos, texturas e timbre, e habilidade para produzir e/ou reproduzir música. A criança pequena com habilidade musical especial percebe desde cedo diferentes sons no seu ambiente e, frequentemente, canta para si mesma (p. 1).

Tratando-se de uma inteligência múltipla, Gardner (1994) evidencia que a inteligência musical tem um relacionamento com a matemática, já que com os estudos de Pitágoras, ora descobria-se que a música e a matemática se correlacionava.

Na época medieval, o estudo cuidadoso da música partilhou muitas características com a prática da matemática, tais como um interesse em proporções, padrões recorrentes e outras séries detectáveis. ... Novamente no século XX – primeiramente na esteira da música dodecafônica, e mais recentemente, devido ao amplamente difundido uso de

computadores \_ o relacionamento entre as competências musical e matemática foi amplamente ponderado. A meu ver, há elementos claramente musicais, quando não de “alta matemática” na música: estes não deveriam ser minimizados (GARDNER, 1994, p. 98).

A música na educação infantil tem um importante papel para favorecer descobertas e assim deve possibilitar vivências na aprendizagem. Pois somente com uma experiência concreta a criança adquire o interesse sobre a música.

Praticamente em toda base de ensino da educação infantil é utilizado o método lúdico, onde se aprende brincando com um vasto repertório de atividades infantis que enfatizam a utilização da música, tornando o trabalho mais alegre e dinâmico. Para Bueno (2011, p. 178), “a música deve ser transmitida com alegria, vibração, através de uma metodologia lúdica e dinâmica, própria do mundo da criança”.

Vale lembrar que trabalhar a música na educação infantil não se restringe somente ao aspecto musical, mas também aos aspectos cognitivo e motor, promovendo assim o desenvolvimento do sujeito como um todo.

Brito (2003) explica que:

[...] importa, prioritariamente, a criança, o sujeito da experiência, e não a música, como muitas situações de ensino musical consideram. A educação musical não deve visar à formação de possíveis músicos do amanhã, mas sim à formação integral das crianças de hoje (p.46).

Sendo assim, a música está contida no meio escolar não como algo para formar um músico, mas sim de fato dar atenção a sua importância como parte auxiliar na formação de um indivíduo.

As atividades de musicalização permitem a criança um conhecimento maior sobre si mesma, no qual desenvolve conhecimento de esquema corporal e também a socialização. Weigel (1998) afirma que atividades musicais podem contribuir de maneira permanente no desenvolvimento cognitivo, psicomotor e sócio-afetivo da criança.

Ainda conforme os RCNEI (1998):

A música, na educação infantil mantém forte ligação com o brincar. Em algumas línguas, como no inglês (to play) e no francês (jouer), por exemplo, usa-se o mesmo verbo para indicar tanto as ações de brincar quanto as de tocar música. Em todas as culturas as crianças brincam com a música. Jogos e brinquedos musicais são transmitidos por tradição oral, persistindo nas sociedades urbanas nas quais a força da cultura de massas é muito intensa, pois é fonte de vivências e desenvolvimento expressivo musical (BRASIL, 1998, p. 71).

Além de ser um modo de socialização, a música torna-se um mecanismo favorável do ensino-aprendizagem, e seu trabalho deve ser possibilitado e incentivado nas escolas.

Segundo Benedetti e Kerr (2008), a escola tem a função de ampliar a bagagem do conhecimento do aluno e assim também sua forma de pensamento. Nisso as autoras nos esclarece que essa intervenção ocorre “não porque o conhecimento musical cotidiano é “inferior”, mas porque ele certamente é limitado, cabendo à educação formal interferir para ampliar e conduzir a formação educacional das pessoas” (p.41).

Cabe aos profissionais ampliarem seus conhecimentos, para que desperte nas crianças a curiosidade, logo aprimorando seu saber sobre os mais variados estímulos musicais, para que não seja algo limitado.

### 3 METODOLOGIA DA PESQUISA

A metodologia deste Trabalho de Conclusão de Curso constitui-se de uma pesquisa qualitativa na qual foi realizada em um Centro de Educação Infantil (CEI) situado na cidade de Antonio João (MS), sendo que essa análise tem por objetivo responder a questão “de que forma música contribui no desenvolvimento da aprendizagem da criança na Educação infantil?”. Segundo Lüdke e André (1986) “Para realizar uma pesquisa é preciso promover o confronto entre os dados, as evidências, as informações coletadas sobre determinado assunto e o conhecimento teórico acumulado a respeito dele”, ou seja, é necessário haver um interesse do pesquisador.

A abordagem qualitativa possui algumas características, sendo que a primeira se trata de que numa pesquisa qualitativa que, segundo Lüdke e André (1986) tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento, possuindo contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada.

Já a segunda característica trata-se dos dados coletados. Segundo Lüdke e André (1986):

Os dados coletados são predominantemente descritivos. O material obtido nessas pesquisas é rico em descrições de pessoas, situações, acontecimentos; inclui transcrições de entrevistas e de depoimentos, fotografias, desenhos e extratos de vários tipos de documentos. Citações são frequentemente usadas para subsidiar uma afirmação ou esclarecer um ponto de vista. Todos os dados da realidade são considerados importantes (p. 12).

Por conseguinte, temos o terceiro item que se trata da preocupação com o processo que deve ser maior do que com o produto. Lüdke e André (1986) afirmam que o interesse do pesquisador ao estudar um determinado problema é verificar como ele se manifesta nas atividades, nos procedimentos e nas interações cotidianas. Logo na quarta característica da relação aos significados na qual as pessoas dão as coisas e a vida, conforme Lüdke e André (1986) isto é, a maneira como os informantes encaram as questões que estão sendo focalizadas durante a pesquisa.

A última característica se trata da análise de dados e como esse processo deve ser indutivo. Não deixar levar-se por hipóteses, em análises já existentes. Lüdke e André (1986) dizem que “o desenvolvimento do estudo aproxima-se a um funil: no início há questões ou focos de interesse muito amplos, que no final se tornam mais diretos e específicos.

Essa pesquisa foi realizada por meio de um estudo de caso, sendo que esse estudo foi feito na Educação Infantil. O estudo de caso “visa à descoberta, a interpretação em contexto, buscam retratar a realidade de forma completa e profunda (LÜDKE e ANDRÉ, 1986, p. 18)”. Além de que utiliza uma variedade de fontes de informação, como embasamento teórico, esses também revelam experiência durante o estudo o que permitem que o autor faça suas generalizações naturalísticas.

O estudo de caso permite revelar acontecimentos de modo profundo e completo no qual o pesquisador deve coletar dados em todas as situações obtendo assim várias informações. Já na fase exploratória inicia-se com algumas informações, mas no percurso do trabalho a pesquisa vai delineando-se e desenvolvendo muitas informações, “é o momento de especificar as questões ou pontos críticos, de estabelecer os contatos iniciais para entrada em campo, de localizar os informantes e a as fontes de dados necessárias para o estudo (LÜDKE e ANDRÉ, 1986, p, 22)”.

Para a coleta de dados os métodos utilizados foram o da observação e entrevista. A observação exige planejamento, assim segundo Lüdke e André (1986).

“Para que se torne um instrumento válido e fidedigno de investigação científica, a observação precisa ser antes de tudo controlada e sistemática. Isso implica a existência e um planejamento cuidadoso do trabalho e uma preparação rigorosa do observador” (p. 25).

A observação foi executada em 4 dias, na qual foi realizada em 4 salas que são: Berçário I ( 0 – 1 ano), Berçário II (1- 2 anos) , Maternal I (2- 3 anos) e Maternal II (3-4 anos). Observando todas as aulas durante a manhã. Deve-se destacar que existem quatro graus de participação do pesquisador, esses são: participante total, participante como observador, observador como participante e observador total. A observação escolhida foi a do observador como



participante, na qual o pesquisador revela sua identidade e os objetivos da pesquisa ao grupo pesquisado. Segundo Lüdke e André (1986).

O “observador como participante” é um papel em que a identidade do pesquisador e os objetivos do estudo são revelados ao grupo do pesquisado desde o início. Nessa posição, o pesquisador pode ter acesso a uma gama variada de informações, até mesmo confidenciais, pedindo cooperação do grupo. Contudo, terá em geral que aceitar o controle do grupo sobre o que será ou não tornado público pela pesquisa (p. 29).

Os focos da observação são feitos baseados nos objetivos específicos do estudo. Os registros foram feitos por anotações escritas onde o qual se realizou em momentos propícios para se fazer registros.

Outro instrumento de coleta de dados utilizado foi à entrevista, ela representada um dos instrumentos básicos para coleta de dados. Nela podemos coletar informações de maneira tranquila, direcionando sempre a intenção do trabalho. Lüdke e André (1986) afirmam:

A grande vantagem de entrevista sobre outras técnicas é que ela permite a captação imediata e corrente da informação desejada, praticamente com qual que tipo de informante e sobre os mais variados tópicos. Uma entrevista bem feita pode permitir o tratamento de assuntos de natureza estritamente pessoal e íntima, assim como temas de natureza complexa e de escolhas nitidamente individuais (p.34).

Através do questionário existe uma possibilidade maior de aprofundamento para a coleta de dados, na qual pode atingir as pessoas em vários aspectos para observação de pouca ou muito conhecimento.

Pode permitir o aprofundamento de pontos levantados por outras técnicas de coleta de alcance mais superficial, como o questionário. E pode também, o que a torna particularmente útil, atingir informantes que não poderiam ser atingidos por outros meios de investigação, como é o caso de pessoas com pouca instrução formal, para as quais a aplicação de um questionário escrito seria inviável (p. 34).

A entrevista possibilita correções, esclarecimentos e adaptações para que ela nos permita realizar um diálogo entre quem entrevista e quem é entrevistado.

A análise documental foi também uma escolha para coleta de dados, essa análise trata-se de conhecer quaisquer materiais escritos que são fontes de informações da escola, como por exemplo, o Projeto Político Pedagógico.

#### **4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

Nesta seção serão abordadas as análises e discussões dos resultados coletados por meio das observações e questionário. O questionário teve questões abertas contendo no total de 5 perguntas, essas voltadas à utilização da música em sala de aula e sobre suas contribuições. Os professores tiveram 20 dias para responder as questões.

Os professores entrevistados serão chamados de: Professor A, Professora B, Professor C e Professor D. Sendo eles, respectivamente das salas do Berçário I, Berçário II, Maternal I e Maternal II.

Logo, as observações ocorreram nas aulas do professor regente e foram analisadas todas as práticas, principalmente as que envolviam a música.

##### **4.1 Sujeito da pesquisa**

O sujeito dessa pesquisa foi um Centro de Educação Infantil (CEI) situado em Antonio João – MS, na qual possui 4 salas de aula, três banheiros, cozinha e secretaria. A pesquisa foi realizada nas quatro fases oferecidas pela instituição, como dito mais acima, englobam crianças de 0 – 4 anos de idade.

##### **4.2 Observações das salas**

Inicialmente ocorreu uma breve conversa com a diretora do CEI para explicitar os motivos dessa pesquisa e logo após a aprovação da direção e coordenação iniciou-se a observação. A primeira sala observada foi o berçário I, onde estão matriculadas 10 crianças de 0 a 1 ano de idade. Inicialmente notou-se que a sala é pequena, por isso há pouca quantidade de crianças matriculadas, havia alfabetos e desenhos de EVA colados na parede, armários, som, televisão e aparelho de DVD no canto da sala. A professora A inicia a

acolhida das crianças colocando um DVD da Galinha Pintadinha, logo começam a chegar às crianças e são colocadas nos berços.

As crianças assistiram á TV por um longo tempo até a hora de lanchar. Após o lanche, a professora A juntamente com a monitora colocaram as crianças em um tapete para brincar no chão enquanto escutam músicas da Xuxa. Pode-se perceber que as crianças por diversos momentos ficaram inquietas e estressadas, parecendo que aquilo era uma rotina chata para elas. Logo as crianças almoçaram e tiveram sua soneca que duraria até o período da tarde.

Já no segundo dia de observação, a pesquisa foi feita na sala do berçário II, na qual estão matriculadas 15 crianças de 1 a 2 anos de idade. A sala é mais ampla em relação à outra, possui também, armários aparelho de DVD, som e televisão, observou-se que havia muitas informações nas paredes como, abecedário, animais e flores em EVA e na sala muitos móveis que não são utilizáveis tomando grande parte do espaço. Assim que as crianças foram chegando à professora B, colocou o DVD do Patati e Patatá para distraí-las enquanto ficavam em seus berços. Quando todas as crianças chegaram, à professora B tirou-as do berço e ficaram sentados no tapete brincando de lego, percebeu-se que as crianças se distraíram pouco tempo com essa atividade e o DVD tocou o tempo todo sem cessar. A professora não utilizou da música em nenhum momento para fazer alguma atividade ou para trabalhar-la em suas aulas, somente colocou o DVD do Patati e Patatá para manter-los ocupados, o que praticamente não adiantou muito, pois as crianças logo se agitaram e ficaram nervosas pelo fato de estarem na mesmice.

No terceiro dia de observação, a pesquisa ocorreu em uma sala do Maternal I, na qual haviam 22 crianças matriculadas tendo de 2 a 3 anos de idade. A sala é grande e bem arejada, as decorações nas paredes são feitas em EVA e na sala possui aparelho de DVD, armários e televisão. Antes das crianças chegarem à professora C colocou alguns brinquedos no tapete e conforme cada criança chegava iriam sentando-se para brincar. Logo quando todos chegaram à sala, a professora começou a cantar uma música chamada “Bom dia como vai”, para fazer o acolhimento deles, verificou-se que essa prática é muito importante para as crianças e que estabelece uma rotina e

inicia o dia com entusiasmo. Após o acolhimento as crianças tomaram o café da manhã e assim seguiram para sala.

Assim que as crianças foram se sentando no tapete a professora explicou uma brincadeira com eles que se chama “corre cutia”, brincadeira essa q se trata de que uma determinada criança pega um objeto e vai correndo em torno de seus colegas que estão sentados em círculos enquanto eles cantam uma música. Enquanto as crianças brincam observou-se que aquela brincadeira era algo que gostavam muito de fazer e que a parte musical ajudava ainda mais nesse momento de interação. Logo após brincarem, a professora C organizou as mesas no meio da sala e cada criança sentou-se em uma cadeira. Eles fizeram uma atividade sobre a primavera, na qual deveriam colar pedaços de papel para formar uma paisagem. Durante essa observação percebeu-se que a professora C utiliza a música para vários momentos, nos de rotina e nos de brincadeiras, não é algo errado pois as contribuições da música também existem nesses momentos, porém espera-se um aprofundamento do trabalho com a música neles.

A última observação ocorreu na sala do maternal II, onde possuem 22 crianças matriculadas nas quais são de 3 a 4 anos de idade. Observou-se que a sala possui muitas informações nas paredes, como atividades feitas há muitos meses, decorações em EVA, papel laminado e o abecedário. Há uma televisão, um aparelho de DVD, armários e mesas e cadeiras na sala, o que tornou o espaço pequeno e cheio de coisas.

A professora D chega à sala e coloca um DVD da Galinha Pintadinha antes mesmo das crianças chegarem. Assim que as crianças vão chegando elas se sentam em suas cadeiras e esperam até que todos os outros colegas chegam, enquanto isso a professora prepara desenhos em folha sulfite para que as crianças pintem. Após essa atividade as crianças vão lanche e quando retornam ainda escutam a música do DVD colocado pela professora. Percebeu-se que para as crianças aquelas músicas já não contribuem com algo novo, tanto que eles já sabem toda ela de cor e não possuem interesse em cantá-la. A professora leva as crianças para fora para que elas brinquem livremente até o momento de voltarem para a sala, se organizarem para o almoço. Durante toda a observação nessa sala observou-se o quanto falta

metodologia e planejamento da parte da professora, em vários momentos as crianças ficaram sem fazer nada e perderam seu tempo assistindo televisão.

### **4.3 Entrevista e análise dos resultados**

A primeira questão trata-se da formação de cada professor, sendo que todos os professores entrevistados são regentes e possuem formação em Pedagogia, apenas dois professores possuem especialização em Educação Infantil e os outros dois não possuem especialização.

Ainda em relação à formação dos professores, foi questionado se houvera alguma formação sobre a música, mais especificamente sobre como trabalhar ela em sala de aula. Conforme as respostas apenas uma entrevistada teve um breve curso sobre a musicalização na educação infantil, sendo que esse curso foi feito a mais de quatro anos, as demais entrevistadas responderam que não tiveram nenhum curso com relação ao assunto.

De fato, o professor não é obrigado a ter uma graduação ou especialização em música, porém, há uma necessidade do professor estudar sobre o assunto e utilizar dos cursos ou minicursos para aperfeiçoar seu trabalho em sala de aula. Conforme Brito (2003), que a falta de capacitação do professor é algo que faz com que o trabalho da música perca seu verdadeiro valor e transforme-se em algo repetitivo e monótono. Além do fato da música estar presente nos currículos nacionais, e deve ser trabalhada na educação básica não como disciplina, mas como conteúdo metodológico.

Quanto à questão da definição de música, observou-se que nas respostas alguns professores utilizaram de pesquisas na internet para obtenção de idéias, fugindo do propósito que era de saber sua definição de música. Segundo a Professora A: “Música é uma mistura de harmonia e melodia, e possui vários ritmos e estilos”. Logo a Professora B respondeu: “A música é tudo que transmite sons, o canto dos pássaros, um instrumento sendo tocado por quem sabe tocar ou alguém cantando”. Professora C: “A música é todo tipo de som, sendo que esse som agrada aos nossos ouvidos. Ela possui vários elementos para compô-la como, melodia, harmonia e o ritmo. A Professora D define música como sendo: “ Uma junção de várias notas,

organizadas em harmonia e com o ritmo, é tudo que é agradável ao nosso ouvido”.

Ao observar a definição de cada professor nota-se uma definição que não está errada, mas sim pautada em textos prontos e de respostas digamos, copiadas. Conceituar música não é algo fácil, muito menos impossível. Brito (2003) diz que a música possui elementos como o som, ritmo, melodia e harmonia, porém esses elementos não são o conceito de música, tudo varia d

Logo, a próxima pergunta trata-se de como a música é trabalhada em sala de aula. Nessa questão houve pouca descrição sobre modos que a música é trabalhada em sala. A Professora A : “ Quando chego em sala logo coloco o DVD da Galinha Pintadinha ou do Patati e Patatá para acolher as crianças e também utilizo deles quando não estão fazendo nada” . Professor B: “Trabalho a música para acolher as crianças no dia a dia, quando vamos fazer uma apresentação sempre aprendemos uma musiquinha nova com eles e eles gostam muito de cantar e dançar”. Professor C: “ Utilizo a música em sala de aula para fazer várias atividades, para as brincadeiras de roda, as cantigas de ninar para fazer eles dormirem, nas apresentações em datas comemorativas, no dia a dia deles utilizando vários ritmos e estilos musicais”. Professor D:” Trabalho a música de várias maneiras, para brincar, para acolher os alunos na hora de chegarem, para os momentos que queremos acalmar a sala, quando vamos lanchar, para praticamente todas as atividades em sala de aula.”

Analisando essas respostas podemos compreender como a falta de conhecimento sobre o trabalho da música na sala de aula torna a música algo muitas vezes algo irrelevante. É lógico que utilizar a música para momentos de brincadeiras e até para o momento de dormir é importante torna o ambiente mais agradável e divertido, porém esses momentos devem ter a intenção principal de ensinar, não de tornar-se algo indutivo ou rotineiro. No Referencial Curricular Nacional (1998) podemos observar sugestões referentes aos conteúdos a serem trabalhados:

“Os conteúdos deverão priorizar a possibilidade de desenvolver a comunicação e expressão por meio dessa linguagem. Serão trabalhados como conceitos em construção, organizados num processo contínuo e integrado que deve abranger:

A exploração de materiais e a escuta de obras musicais para propiciar o contato e experiências com a matéria-prima da linguagem musical: o som ( e suas qualidades) e o silêncio;  
A vivência da organização dos sons e silêncios em linguagem musical pelo fazer e pelo contato com obras diversas;  
A reflexão sobre a música como produto cultural do ser humano é importante forma de conhecer e representar o mundo (BRASIL, 1998, p. 57).”

Quando questionados se a música é importante ou não para o desenvolvimento da criança, todas as professoras responderam que sim, logo iniciou a justificativa da resposta. Professora A: “Acredito que sim, ela é importante porque as crianças se divertem e também aprendem juntas, principalmente quando estão dançando”. Professora B: “Pra mim a música é importante para fazer com que as crianças interagem e também se divirtam”. Professora C: “A música é muito importante de ser trabalhada em sala de aula, ela colabora no processo de aprendizagem da criança, na interação entre elas e também nos momentos de descontração, quando dançamos estimulados nelas a coordenação motora, o equilíbrio e noção de espaço.” Professora D: “Com certeza a música é muito importante para o desenvolvimento da criança, ela estimula na interação, a coordenação motora e também no desenvolvimento da aprendizagem da criança.”

Quando falamos em desenvolvimento da criança devemos pensar nele como um todo, a música faz esse papel de auxiliar no desenvolvimento global da criança, seja ele cognitivo, social e motor.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para desenvolver esse tema houve uma necessidade de conhecer como a prática da musicalização é desenvolvida em sala de aula, assim a observação direta juntamente com o questionário fez-se como formas primordiais para fazer esse estudo.

É perceptível que a música é utilizada em vários aspectos na educação infantil, principalmente para as práticas rotineiras e nas datas comemorativas. Mas essa prática contribui para o desenvolvimento da aprendizagem da criança?

Durante essa pesquisa pode-se observar através dos teóricos o quanto a música contribui para o desenvolvimento da criança na educação infantil e também explicitam as maneiras como ela deve ser trabalhada em sala de aula.

A música na educação infantil não tem a função de formar músicos mas sim de auxiliar na formação social, cognitiva, afetiva, desenvolvimento da inteligência, logo no conhecimento cultural, pois a criança em seu meio irá estabelecer contato com as mais variadas músicas

No que se diz da interação social da criança, destaca-se que a utilização da música facilita a integração e também na inclusão, sendo ela trabalhada da forma correta, torna-se um objeto importantíssimo para fazer com que as crianças interagem umas com as outras.

De fato pudemos analisar que as práticas não ocorrem exatamente do jeito esperado, através da observação notou-se que a utilização da música em sala de aula está sendo feita de maneira errada, existem muitas formas de se trabalhar a música em sala de aula e há referenciais que auxiliam o trabalho do educador. Porém a falta do interesse e da vontade de educadores em relação a essa prática remete ao trabalho sem intenção nenhuma em ensinar e sim de apenas utilizar a música como um “passa-tempo” em sala de aula.

A formação continuada é essencial para que o professor entenda como a musicalização faz-se um instrumento importante para o professor utilizar em sala de aula, sem esse conhecimento a prática não terá sentido para ele.



Sendo assim, esse trabalho pode esclarecer como a música contribui no desenvolvimento da criança e em como ela deve e não deve ser utilizada em sala de aula. Os objetivos foram alcançados, embora alguns resultados, como a observação da prática em sala de aula, não eram os esperados, pois não estavam de acordo com a teoria .

Como educador, o autor dessa pesquisa pretende buscar o conhecimento e sempre utilizar métodos diferenciados para utilização da música em sala de aula, procurando sempre inovar e fazer com que a música se torne algo importante na vida de cada criança assim como é importante para o autor.

## REFERÊNCIAS

- BENEDETTI, K. S.; KERR, D. M. **O papel do conhecimento musical cotidiano na educação musical formal a partir de uma abordagem sócio-histórica**. Revista da Abem, Porto Alegre, 2008, vol. 20, p. 35-44.
- BEYER, Esther. KEBACH, Patrícia . **Pedagogia da música: experiências de apreciação musical** . Porto Alegre, Ed. Mediação ,2011.
- BRASIL. **Ministério de Educação e do Desporto. Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. Brasília, DF: MEC, 1998.
- BRÉSCIA, Vera Pessagno. **Educação Musical: Bases psicológicas e ação preventiva**. Campinas – São Paulo, Ed. Átomo, 2011 .
- BRITO, TECA ALENCAR DE. **Música na Educação Infantil- Propostas Para a Formação Integral da Criança**. São Paulo, Peirópolis, 2003.
- BUENO, ROBERTO. **Pedagogia da Música-Volume 1**. Jundiaí, Keyboard, 2011.
- CHIARELLI, Lígia Karina Meneghetti. **A música como meio de desenvolver a inteligência e a integração do ser**. Revista Recre@rte Nº3 Junho 2005: Instituto Catarinense de Pós-Graduação.
- DOURADO, Josiane Rodrigues. **Breve histórico da educação infantil**, 2012. Disponível em: <<http://www.pedagogiaaopedaletra.com/breve-historico-da-educacao-infantil/>>
- GAMA, Maria Clara S. Salgado. **A teoria das inteligências múltiplas e suas implicações para educação**. 1998. Disponível em <<http://www.homemdemello.com.br/psicologia/intelmult.html>> .
- GARDNER, Howard. **Estruturas da mente: a Teoria das Múltiplas Inteligências**. Porto Alegre: Artes Médicas, c1994. Publicado originalmente em inglês com o título: The frames of the mind: the Theory of Multiple Intelligences, em 1983.
- KAERCHER, Gládis E.; CRAIDY, Carmem. **Educação Infantil: Pra que te quero?**. Porto Alegre, Artmed, 2001.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: Teoria e prática**. São Paulo, Ed. Heccus, 2013.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli . ***Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas***. São Paulo, EPU, 1986

MATOS, Elizete Lúcia Moreira; SANTOS, Wellington Tavares. ***Música na educação infantil***. In: III Congresso Nacional da Área de Educação - Episteme, 2005, Curitiba. III Congresso Nacional da Área de Educação - Episteme. Curitiba: PUCPR, 2005.

MORAES, J. Jota de. ***O que é música***. Editora brasiliense. 6ª edição, 1991.

PIAGET, Jean. ***Aprendizagem e conhecimento***. São Paulo: Freitas Bastos, 1974.

WEIGEL, Anna Maria Gonçalves. ***Brincando de música: Experiências com Sons, Ritmos, Música e Movimentos na pré-escola***. Porto Alegre: Kuarup, 1998.

## APÊNDICE

## APÊNDICE A

### Questionário

- 1- Qual sua formação?
- 2- Você possui alguma formação (cursos, minicurso, especialização, etc.) sobre a música?
- 3- Qual sua definição de música?
- 4- De qual forma você trabalha a música em sala de aula?
- 5- Para você, a música é importante para o desenvolvimento da criança? Se sim, justifique sua resposta.